

Classe média avança mesmo com crise, diz FGV

(Henriette de Salvi)

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas comprova que a crise financeira americana não atingiu a maioria dos brasileiros. Os mais pobres seguem em ascensão e Classe C passa de 51,8% para 53,8% da população do País.

Arimetéia Gordiano administra o escritório de advocacia da família. Desde setembro, acompanha as notícias sobre a crise financeira americana e os possíveis reflexos dela no Brasil. De acordo com Gordiano, os clientes da empresa também seguiram atentamente os altos e baixos da economia mundial para saber como se posicionar diante dos acontecimentos. "O que dá a entender é que houve muito alvoroço", analisa.

A opinião do administrador tem o respaldo do último estudo publicado pela Fundação Getúlio Vargas. A pesquisa Crônicas de uma Crise Anunciada: Choques Externos e a Nova Classe Média, do economista Marcelo Néri, apresenta resposta para questões que estão na cabeça dos brasileiros, porque atingem diretamente o bolso de cada um.

"A crise financeira mundial avançou além da Bolsa de Valores e chegou ao bolso dos brasileiros? Quem foi afetado por ela? O que mudou para a população?", questiona Néri em sua publicação. Uma das respostas pode ser encontrada nos dados que apontam crescimento da classe média, que passou de 51,8% dos brasileiros em dezembro de 2007 para 53,8% no último mês de 2008.

Para o pesquisador os dados são uma constatação: "A crise atingiu os mais ricos e não afetou a ascensão dos mais pobres", afirmou.

Segundo Marcelo Néri, o crescimento do Brasil surpreendeu nos últimos 5 anos e continuou crescendo durante todo o ano de 2008. "Os sinais são muito mais de desaceleração, do que de retração", afirmou.

"O único grupo que perdeu, ou melhor, deixou de ganhar, foi o das classes A e B, que em setembro de 2008, correspondiam a 15,43% da população brasileira e, em dezembro a 15,33%, apontando redução de 0,65%", explicou. No entanto, no balanço do ano passado (de dezembro de 2007 a dezembro de 2008), estas classes registraram aumento de 3,86%.

Otimismo

O pesquisador ressalta que a crise existe e os indicadores financeiros são reais. "Mas somos otimistas e o Governo Federal também vem insistindo numa teimosia otimista que não nos deixa desacelerar", opina. Néri acredita ainda, que o povo brasileiro já viveu muitas crises e esse é um dos fatores que vai ajudar o País a ser menos afetado pelos efeitos do momento econômico atual.

SAIBA MAIS

- A renda domiciliar total, com base nos métodos da FGV, para dezembro de 2008 aponta que a Classe E ganha até R\$ 804; Classe D de R\$ 804 a R\$ 1.115; Classe C de R\$ 1.115 a R\$ 4.807; Classe A e B; a partir de R\$ 4.807.